

Em Seul, interesse pelo alcance da decisão.

A decisão norte-americana de anunciar um novo enfoque para o problema da dívida externa provocou interesse e curiosidade em Seul, na Coréia, onde já se encontram muitos dos delegados que participarão da reunião anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

Os representantes dos países em desenvolvimento conhecidos por Grupo dos 24 estiveram reunidos ontem em Seul para discutir sua estratégia na 4ª assembléia conjunta do FMI-Bird e decidiram formar uma frente comum para solicitar a prorrogação do pagamento da dívida externa. Eles pedem, como soluções básicas, que os países mais adiantados suavizem as barreiras comerciais protecionistas e aumentem suas importações de países com problemas de financiamento.

Nos corredores do Hotel Hilton, em Seul, cenário do encontro, técnicos dos países em desenvolvimento

se interrogavam, ontem, sobre o alcance do que foi dito em Washington pelo secretário do Tesouro, James Baker. Segundo as informações chegadas à capital coreana, Baker fez alusão a discussões com os banqueiros norte-americanos para fortalecer a estratégia dos Estados Unidos, diante do endividamento externo. O secretário do Tesouro não teria dado maiores esclarecimentos em Washington porque preferia anunciar o novo enfoque em Seul.

Melhores perspectivas?

Os especialistas se perguntam se o novo enfoque permitiria ao Grupo dos 29 advogarem com melhores perspectivas, no comitê interino do FMI, a favor de "um ajuste positivo" dos pagamentos da dívida.

Enquanto isso, o Grupo dos 10, integrado pelas nações ocidentais mais industrializadas, só terão seu primeiro encontro no próximo do-

mingo, quando reafirmarão sua oposição a que seja reformado o atual sistema monetário. No domingo, reúne-se também o comitê interino, para preparar um projeto que contempla a formação de uma agência que garanta os investimentos multilaterais. Essa agência se encarregaria de estimular e dar garantias aos investimentos estrangeiros diretos em países em desenvolvimento.

Funcionários latino-americanos continuam céticos a respeito da possibilidade de alguma nova iniciativa, a curto prazo, para resolver o problema da dívida regional, que alcança US\$ 360 bilhões. Apesar dos indícios de uma mudança de atitudes por parte das autoridades norte-americanas, os devedores latino-americanos vão à reunião do FMI um tanto inquietos, em razão do repentina deterioramento da crise, acentuado pelo malogro do México em cumprir com as metas do FMI.